

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

**Grandes**

**Temas da**

**Educação**

**Nacional 3**

**Ivan Vale de Sousa**  
(Organizador)

# **Grandes Temas da Educação Nacional**

## **3**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Lorena Prestes e Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

G752 Grandes temas da educação nacional 3 [recurso eletrônico] /  
Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2019. – (Grandes Temas da Educação Nacional; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-233-3

DOI 10.22533/at.ed.33319

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.  
I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

As práticas educativas partem das finalidades inseridas em cada ação e estabelecem as conexões necessárias no processo de ensino e aprendizagem. Este terceiro volume do livro *Grandes Temas da Educação Nacional* traz uma nova roupagem de ideias aos leitores, além de promover a mobilização de novos saberes.

Partindo dos objetivos de aprendizagem, este livro apresenta aos diversos leitores e interlocutores das ideias que aqui tomam formas, a estruturação de vinte e um trabalhos que trazem as características de seus autores, que ora transitam nas funções de pesquisadores, ora ocupam o lugar epistêmico de autores que interligam as conexões reflexivas com os diferentes contextos de uso.

No primeiro capítulo, o autor discute a relevância do letramento social a partir da produção do gênero textual carta pessoal realizada com alunos dos anos finais do ensino fundamental, apresentando os contextos de elaboração e as características de produção. No segundo capítulo, a discussão sobre letramento perpetua-se, agora na contextualização acadêmica e na modalidade da educação a distância, em um curso de Extensão de Redação Científica.

O terceiro capítulo preocupa-se na apresentação de um estudo sobre o processo de produção textual de alunos do curso de Letras da Universidade Estadual de Roraima, analisando como o processo de ensino-aprendizagem é estabelecido. As reflexões realizadas no quarto trabalho partem de uma análise comparativa da semântica em textos bíblicos, tendo como ponto de partida os conceitos de significado, os sentidos e as referências propostas no texto sagrado.

No quinto capítulo, o fenômeno semântico da polissemia é tomado como ponto de partida, tendo por base a análise de um livro didático do nono ano do ensino fundamental, como suporte diverso dos gêneros textuais. Os autores do sexto capítulo fundamentam-se na Lei nº 10.639/03, discutem os impactos nas formas de enxergar a imagem do sujeito negro, da Cultura Afro-Brasileira e Africana nos estabelecimentos de educação do país.

O sétimo capítulo analisa seis itens da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), tendo como ano de reflexão, a avaliação realizada em 2015, em que os autores examinam o vínculo com as respectivas competências de área. No oitavo capítulo, a autora apresenta uma proposta de investigação relativa à mediação como fomentadora da imaginação nas atividades de leitura e no empoderamento discente como sujeito autônomo e proficiente.

Os autores do nono capítulo aventuram-se na apresentação discursiva dos primórdios à Reforma Universitária do Ensino Superior no Brasil, partindo do período Brasil-Colônia à década de 60, utilizam-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo. No décimo capítulo, as perspectivas avaliativas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia de uma instituição federal do estado de Pernambuco são tomadas como foco de discussão e análise na prevalência do processo de formação do profissional

pedagogo.

As discussões do décimo primeiro capítulo investigam a atuação do profissional pedagogo em um hospital particular no município de Imperatriz, estado do Maranhão, fundamentando-se na pesquisa bibliográfica e investigação de campo. No décimo segundo capítulo compreendem-se os elementos presentes na formação inicial do pedagogo, além de contribuir na atuação do profissional na função de gestor escolar.

No décimo terceiro capítulo as questões referentes à inclusão são discutidas a partir da Lei nº 10.436/02 e do Decreto 5.626/05 que regulamentam a Língua Brasileira de Sinais nos cursos de licenciaturas e fonoaudiologia, considerando as especificidades da Comunidade Surda. O décimo quarto capítulo os autores investigam o papel da instituição escolar no processo de inclusão. Já décimo quinto capítulo inter-relaciona teoria e prática na formação docente para os contextos fundamental e médio na cidade de Monte Carmelo, no estado de Minas Gerais.

Os autores do décimo sexto capítulo propõem frutíferas reflexões mediante as identidades do homem caipira e do cowboy nas propagandas publicitárias, esclarecendo alguns estereótipos estabelecidos na constituição do sujeito. No décimo sétimo capítulo há uma descrição reconstitutiva da linha do tempo e histórica das áreas de Eletroterapia e da Estética como estratégia de ensino e aprendizagem do curso de Estética e Cosmética da Universidade de Fortaleza.

No décimo oitavo capítulo, as metodologias ativas são definidas e discutidas na aproximação com as Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramentas capazes de auxiliar o processo de compreensão das metodologias ativas. No décimo nono capítulo, além de descrever e comparar o novo modelo de recrutamento dos participantes do Grupo de Estudos Tecnológicos (GET) de Concreto à luz das atividades extracurriculares do curso de Bacharelado em Engenharia Civil da Universidade de Fortaleza propõe outras reflexões.

No vigésimo capítulo, os autores analisam como o Projeto Jovens do Semiárido tem colaborado no desenvolvimento às populações locais no interior do Piauí, além de estimularem o acesso ao conhecimento como maneira de empoderamento. Já no vigésimo primeiro e último capítulo a questão do plágio é o ponto de investigação, sobretudo na contextualização da mediação pedagógica.

Aos leitores e interlocutores deste livro são bem-vindas as interrogações e a ampliação dos múltiplos conhecimentos que podem ser produzidos pela multiplicidade reflexiva em que cada autor revela uma forma peculiar de discutir os assuntos que aqui tomaram forma e foram capazes de comunicar. Por fim, como organizador da identidade de *Grandes Temas da Educação Nacional*, desejo excelentes leituras e boas reflexões.

Prof. Me. Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
LETRAMENTO SOCIAL E CARTA PESSOAL NO ENSINO BÁSICO: CONTEXTUALIZAÇÃO E PRODUÇÃO	
<i>Ivan Vale de Sousa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.333191</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
LETRAMENTO ACADÊMICO NA MODALIDADE EAD: DESIGN INSTRUCIONAL DE UM CURSO DE EXTENSÃO DE REDAÇÃO CIENTÍFICA	
<i>Rosana Ferrareto Lourenço Rodrigues</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.333192</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA DE ALUNOS DO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA	
<i>Evanilde Miranda de Freitas Guimarães</i> <i>Jairzinho Rabelo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.333193</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
A SEMÂNTICA EM TEXTOS BÍBLICOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA	
<i>Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.333194</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
O FENÔMENO SEMÂNTICO DA POLISSEMIA ABORDADO POR UM LIVRO DIDÁTICO DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Livia Oliveira Biscotto</i> <i>Maria Cristina Ruas de Abreu Maia</i> <i>Maria Rita Francisca Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.333195</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
A REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM DO SUJEITO NEGRO NOS LIVROS DIDÁTICOS ANTES E APÓS A LEI Nº 10.639/03	
<i>Tatianne Silva Santos</i> <i>Tânia Regina Vieira</i> <i>Danilo Rabelo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.333196</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>80</b>
OS CONHECIMENTOS REQUERIDOS PELO ENEM - O QUE AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NA EDUCAÇÃO BUSCAM MEDIR?	
<i>Claudia Helena Azevedo Alvarenga</i> <i>Tarso Bonilha Mazzotti</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.333197</b>	

<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>95</b>
ATIVIDADES MEDIADAS DE LEITURA QUE FOMENTAM A IMAGINAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO DISCENTE	
<i>Aline Salucci Nunes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.333198</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>102</b>
ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: DOS PRIMÓRDIOS À REFORMA UNIVERSITÁRIA	
<i>Emillia C Gonçalves dos Santos</i>	
<i>Roberta Oliveira Silva Graziani</i>	
<i>Yasmin Saba de Almeida</i>	
<i>Rafael Santos da Costa</i>	
<i>Caroline Brelaz Chaves Valois</i>	
<i>Boaz Ramos de Avellar Júnior</i>	
<i>Viviani Bento Costa Barros da Rocha</i>	
<i>Márcia Cristina Alves Bezerra</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.333199</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>129</b>
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E SUAS RELAÇÕES COM AS NOVAS PERSPECTIVAS AVALIAÇÃO	
<i>Ana Maria da Cunha Rego</i>	
<i>Ana Patrícia Soares Pessoa</i>	
<i>Silvio Gleisson Bezerra</i>	
<i>Maurício Ademir Saraiva de Matos</i>	
<i>Benôni Cavalcanti Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3331910</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>140</b>
A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM UM HOSPITAL PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ- MA	
<i>Steffany Santos da Silva</i>	
<i>Cleres Carvalho do Nascimento Silva</i>	
<i>Maria Claudia Lima Sousa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3331911</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>149</b>
O CURSO DE PEDAGOGIA E OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR	
<i>Lucilene Schunck Costa Pisaneschi</i>	
<i>Luana Monteiro Maciel</i>	
<i>Rosemary Roggero</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3331912</b>	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>160</b>
ALIBRAS COMO DISCIPLINA NOS CURSOS DE LICENCIATURA NO IFSULDEMINAS	
<i>Ísis Andressa Ribeiro de Araújo</i>	
<i>Mônica Ribeiro de Araújo</i>	
<i>Giovanna da Conceição Massafra Paiva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3331913</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 164**

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA ESTADUAL AUGUSTO CARNEIRO DOS SANTOS PARA A COMUNIDADE SURDA DE MANAUS: UM CONTEXTO HISTÓRICO E EDUCACIONAL

*Suelem Maquiné Rodrigues*

*Sara Vitor Magalhães*

*Allan Cerdeira Miranda*

**DOI 10.22533/at.ed.3331914**

**CAPÍTULO 15 ..... 175**

FORMAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NA CIDADE DE MONTE CARMELO/MG - BRASIL

*Rafael César Bolleli Faria*

*Natália Miranda Goulart*

**DOI 10.22533/at.ed.3331915**

**CAPÍTULO 16 ..... 183**

DO CAIPIRA AO COWBOY: AS IDENTIDADES DO HOMEM DO CAMPO NAS PROPAGANDAS PUBLICITÁRIAS

*Bruno Silva de Oliveira*

*Ítalo Rafael de Castro*

*Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.3331916**

**CAPÍTULO 17 ..... 194**

LINHA DO TEMPO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM CURSO DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA

*Aline Barbosa Teixeira Martins*

*Bárbara Karen Matos Magalhães Rodrigues*

*Mariza Araújo Marinho Maciel*

*Bruna Elaine Cabral Azevedo Ponte*

**DOI 10.22533/at.ed.3331917**

**CAPÍTULO 18 ..... 202**

METODOLOGIAS ATIVAS, O QUE SÃO AFINAL?

*Lin Shr Uen*

*Caroline Fernandes-Santos*

**DOI 10.22533/at.ed.3331918**

**CAPÍTULO 19 ..... 210**

METODOLOGIA DE DIVULGAÇÃO, SELEÇÃO E TREINAMENTO DE DISCENTES PARA O GRUPO DE ESTUDOS TECNOLÓGICOS UNICONCRETO

*Bruno da Silva Sales*

*Matheus Fontenele Rocha*

*Larissa Lima Melo*

*Davi Araújo Braga Brasil*

*Ivo Almino Gondim*

**DOI 10.22533/at.ed.3331919**



<b>CAPÍTULO 20 .....</b>	<b>219</b>
NOVOS PROTAGONISTAS DO SEMIÁRIDO: COMO A EDUCOMUNICAÇÃO TEM INFLUENCIADO A VIDA DE JOVENS NO INTERIOR DO PIAUÍ	
<i>Ben Rholdan Sousa Pereira</i>	
<i>Lourival da Cruz Galvão Júnior</i>	
<i>Monica Franchi Carniello</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3331920</b>	
<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>233</b>
PROFESSOR NÃO É POLÍCIA DO CONTROL C INVESTIGANDO O PLÁGIO NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA	
<i>Silvana Aparecida Pires Leodoro</i>	
<i>Elisabeth dos Santos Tavares</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3331921</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>249</b>

## ATIVIDADES MEDIADAS DE LEITURA QUE FOMENTAM A IMAGINAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO DISCENTE

**Aline Salucci Nunes**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,  
Programa de Pós-Graduação em Letras, Rio de  
Janeiro, RJ

**RESUMO:** A partir de uma perspectiva pragmática de linguagem (WITTGENSTEIN, 1999 [1953]), de reflexões acerca das teorias de letramentos (KLEIMAN, 2007) e leitura (KLEIMAN, 1989; KOCH, 2006; KOCH & ELIAS, 2014) e da contribuição da Análise da Conversa Etnometodológica (GARCEZ, 2006), este artigo apresenta uma proposta de investigação da relação entre a mediação que fomenta a imaginação em atividades de leitura e o empoderamento discente, no sentido de criar um ambiente que contribua para que o aluno cada vez mais assuma a autonomia de suas aprendizagens (FREIRE, 2006 [1996]). Propomos a realização de uma pesquisa fundamentada na metodologia qualitativa, de inspiração interpretativista e etnográfica, tomando como campo o ambiente de sala de aula e visando à transformação do quadro investigado por meio de uma pesquisa-ação. Nosso objetivo é averiguar se e como o incentivo à imaginação e a legitimação das contribuições dos alunos e de sua bagagem de conhecimentos já construídos podem favorecer a produção de aprendizagens relevantes para os participantes

da interação durante as atividades de leitura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Imaginação. Empoderamento discente.

**ABSTRACT:** Based on a pragmatic perspective of language (WITTGENSTEIN, 1999 [1953]), reflections on the theories of literacies (KLEIMAN, 2007) and reading (KLEIMAN, 1989; KOCH, 2006; KOCH & ELIAS and the contribution of the Ethnological Conversation Analysis (Garcez, 2006), this article presents a proposal to investigate the relationship between mediation that fosters the imagination in reading activities and student empowerment, in the sense of creating an environment that contributes to the student becoming more and more autonomous in his / her learning (FREIRE, 2006 [1996]). We propose an interpretative and ethnographic inspired research based on the qualitative methodology, taking as a field the classroom environment and aiming the transformation of the situation through an action research. We aim to determine if and how the incentive to the imagination and the legitimation of the contributions of the students and of their previous knowledge can favor the construction of relevant learning for the participants of the interaction during the reading activities.

**KEYWORDS:** Reading. Imagination. Student empowerment.

## 1 | INTRODUÇÃO

A missão da instituição escolar no que tange ao ensino no de leitura é possibilitar que os alunos a experimentem como prática social e assim se apropriem dos diferentes gêneros utilizados para a concretização dessa prática (KLEIMAN, 2007).

Para que o sujeito leitor, dentro ou fora da escola, consiga alcançar seus objetivos quando se propõe a ler um texto, qualquer que seja, é necessário que lance mão de algumas estratégias que o levarão à construção de sentidos. Nessa perspectiva, o significado é construído por meio dos conhecimentos já consolidados pelo leitor aplicados às sinalizações fornecidas pelo texto. Nesse sentido, Koch e Elias (2014, p.11) afirmam que “a leitura é, pois, uma atividade altamente complexa de produção de sentidos”, que, embora aconteça com base em elementos linguísticos que o autor utilizou para compor o texto, exige que o leitor acione outros tipos de conhecimentos.

O conjunto de saberes que precisam ser acionados durante a atividade de leitura corroboram a ideia de que a forma não é absoluta no processo de produção de sentidos (MARCUSCHI, 2003). Assim, considerando as capacidades analógicas que compõem o aparato cognitivo das crianças (MARCUSCHI, 2003), sinalizamos a importância de um trabalho que estimule a imaginação.

Sob a ótica apresentada, ao desenvolver nossa pesquisa de mestrado, durante o ano de 2015, optamos por uma abordagem que priorizasse estratégias de coconstrução de sentidos que valorizassem os saberes prévios dos alunos. A análise dos dados gerados revelou que os alunos demonstraram mais engajamento durante as atividades de leitura quando operamos com a imaginação. Diante dessa revelação e tendo em vista o pensamento de que as pessoas pensam melhor quando podem imaginar uma experiência (GEE, 2005), nos propomos a desenvolver um estudo mais aprofundado sobre a mediação das atividades de leitura, buscando realizar uma investigação que vise a contribuir com o processo de ensino de leitura, sobretudo, no ensino fundamental, pois acreditamos que estimular a imaginação em sala de aula pode ser um forte fator para o empoderamento discente.

Nesse sentido, esse artigo apresenta uma proposta de investigação da relação entre a mediação que fomenta a imaginação em atividades de leitura e o empoderamento discente, no sentido de criar um ambiente que contribua para que o aluno cada vez mais assuma a autonomia de suas aprendizagens (FREIRE, 2006 [1996]).

## 2 | PRÁTICA DE LEITURA EM SALA DE AULA: PRODUÇÃO OU REPRODUÇÃO DE SENTIDOS?

Com base em reflexões acerca das práticas escolares de leitura e escrita, percebemos que já na década de 80 havia a preocupação em se repensar o ensino de leitura. Desde então, muitas publicações têm dado conta de discutir essa prática

social, suas concepções e os aspectos educacionais a elas relacionados.

No entanto, apesar dos avanços realizados, tanto no âmbito acadêmico quanto no das políticas públicas, acreditamos que o motivo da inquietação explicitada por Kleiman (2013 [1989]), ao tecer uma crítica às atividades de leitura que geralmente ocorrem no ambiente escolar, que, muitas vezes, se constituem “apenas um pretexto para cópias, resumos, análise sintática, e outras tarefas do ensino da língua” (KLEIMAN, 2013 [1989], p. 32), ainda existe nas salas de aula do país. Em seu texto, a autora defende a importância de uma prática escolar coerente com a fundamentação teórica na qual é embasada e ainda esclarece sobre o papel do professor enquanto mediador da atividade, a partir de uma concepção interacional, social e discursiva, que deve considerar as relações estabelecidas entre leitor e autor e entre leitor e contexto. Nessa perspectiva, no contexto escolar, o professor, além de estabelecer, em grande parte, os objetivos da leitura, também fornece condições para que a interação via texto aconteça. Sua ação é, portanto, constitutiva da relação autor-leitor (KLEIMAN, 1989, p. 40).

Entretanto, em nossas leituras e vivências no meio escolar, percebemos o tipo de intervenção feita pelo professor e as orientações dos guias para leitura como duas das principais causas da dificuldade do desenvolvimento dos alunos nessa competência. Ademais, apesar de os documentos oficiais em vigor defenderem uma concepção de leitura como prática social que se faz na interação entre autor e leitor via texto, percebemos que, no dia a dia da sala de aula, as práticas não condizem com a teoria. No contexto de sala de aula, as mediações das atividades de leitura pouco têm contribuído para o processo de coconstrução de sentidos, preocupando-se, sobretudo, com a transmissão de informação e com a avaliação.

Acreditamos que seja tarefa do professor contribuir para que o aluno “se torne apto a aprender a significação profunda dos textos com que se defronta, capacitando-se a reconstruí-los e a reinventá-los” (KOCH, 2006, p. 159) e prepará-los para tal leitura, despertando nele uma postura crítica diante de sua realidade. Entretanto, como apontam Castro e Dionísio (2003, p. 314), “as práticas de leitura escolar são reguladas, quase invariavelmente, por um ‘princípio de avaliação’” e a interação via texto “ocorre num contexto explicitamente orientado para a transmissão e a aquisição de significados”.

A atividade de leitura proposta no ambiente de sala de aula traz consigo algumas especificidades que a diferenciam da prática espontânea. Isso ocorre porque, geralmente, a atividade escolar faz parte de um planejamento que visa a alcançar determinados objetivos.

Partindo do pressuposto de que a construção de sentidos sobre um objeto textual se dá a partir da interação autor-texto-leitor (KOCH; ELIAS, 2014) – e que, portanto, nesse processo além das pistas oferecidas pelo texto, devem ser levados em conta os conhecimentos do leitor –, entendemos, assim como Castro e Dionísio (2003), que, no que tange às situações não dirigidas de leitura, os únicos limitadores processuais

estão no próprio texto ou no leitor. No entanto, quando se trata da leitura escolar percebemos que alguns fatores cooperam para que haja uma padronização ou uma regulação dos sentidos construídos, uma vez que entram em jogo as intervenções do professor que tem para aquela atividade de leitura um objetivo específico.

Nesse caso, a forma como o leitor se posiciona frente ao texto será definida não por ele próprio, mas por um fator externo que influenciará também o modo como constrói significado. Esse fator pode constituir o objetivo da leitura, que não foi de iniciativa do leitor; as orientações antes e durante a leitura; ou as perguntas feitas pelo professor.

Castro e Dionísio (2003, p. 320) chamam “enquadradores discursivos” “os dispositivos que controlam e estruturam o significado e o processo de construção de sentidos [...], na medida em controlam a situação comunicativa”, tolhendo “a liberdade do aluno, sua capacidade de aventurar-se” (FREIRE, 2006 [1996], p. 56-57) na leitura. Segundo aqueles autores, a ação desses enquadradores favorece apenas a transmissão de informação – uma vez que os sentidos são, praticamente, dados prontos para que o leitor se aproprie dele.

Em sala de aula, tal efeito enquadrador pode se manifestar na estrutura sequencial de fala Iniciação-resposta-Avaliação (IRA), da qual trataremos a seguir.

### 3 | SEQUÊNCIA IRA

Garcez (2006), ao tratar organização da fala-em-interação em sala de aula, reflete sobre a questão da reprodução – e não construção – de conhecimentos como decorrência do tipo de pergunta feita pelo professor. Segundo o autor, a estrutura sequencial Iniciação-Resposta-Avaliação (IRA), característica da interação entre professor e aluno em situação de aula, contribui para “reproduzir conhecimento, não exigindo necessariamente um engajamento dos participantes que produzem os turnos em segunda posição na efetiva construção do conhecimento em pauta, ao menos não no sentido de torná-lo seu” (GARCEZ, 2006, p. 69).

Assim como uma situação espontânea de leitura se diferencia da leitura escolar, podemos dizer que conversa a cotidiana também se difere da fala-em-interação em sala de aula. Essa última decorre de uma interação institucional que, nesse caso, acontece de modo que satisfaça ao objetivo planejado para a aula. Nesse sentido, normalmente, a troca de turnos é organizada pelo professor, que geralmente utiliza a sequência IRA, em que “o turno de iniciação é muitas vezes uma pergunta cuja resposta já é conhecida por quem pergunta” (GARCEZ, 2006).

Ao tratar dessa sequência estrutural, Garcez aponta como uma de suas consequências a possibilidade de limitação daquilo que servirá como resposta. Nas palavras do autor, basta lembrar das vezes em que nos encontramos na situação, como alunos ou como professores, em que inúmeras respostas em segunda posição

são necessárias até se chegar “onde o professor quer”, o que por vezes acaba se assemelhando a uma sessão de adivinhação ou leitura da mente do professor (GARCEZ, 2006. p. 69).

Sob a ótica apresentada, a sequência IRA apresenta-se como um potencial enquadrador discursivo e inibidor da ação imaginativa, uma vez que tem por fim regular a atividade de aprendizagem. No entanto, na escritura da dissertação de mestrado, tivemos uma visão diferente dessa mesma estrutura – cuja ocorrência se deu em um dos enquadres mais recorrentes propostos em aula, visando à ativação de conhecimentos prévios essenciais para a construção de sentidos dos textos.

Na ocasião da pesquisa de mestrado, a fim de gerar dados para a análise, propusemos uma intervenção que consistiu em uma aula, delineada de acordo com a rotina da turma nas aulas de língua portuguesa, que foi gravada e transcrita no intuito de ser analisada segundo a perspectiva da Análise da Conversa Etnometodológica (GARCEZ, 2008) – que consiste em descrever e explicar os procedimentos utilizados pelos falantes em uma interação social da qual fazem parte.

No curso dessa análise, notamos que, apesar do recorrente apoio nas formas linguísticas presentes nos textos, ou, ainda, das vezes em que a sequência de falas evidenciou a estrutura IRA, as atividades de leitura propostas não foram reduzidas a exercícios de “copiar e colar”. Os textos imagéticos, escritos ou filmados, utilizados durante a aula, serviram apenas como ponto de partida para novas descobertas, e a sequência IRA contribuiu significativamente para a ativação de conhecimentos prévios e para outras estratégias de compreensão leitora.

Desse modo, acreditamos que uma análise mais profunda das ocorrências da sequência IRA em atividades de leitura seja fundamental para o sucesso da nossa pesquisa, que se desenvolverá conforme apresentamos a seguir.

#### **4 | AS AÇÕES PRETENDIDAS**

Os dados para análise na nossa pesquisa estão sendo gerados em ambiente de sala de aula, a partir da gravação de áudio, mediante autorização dos participantes envolvidos, para posterior análise dos textos produzidos nesse ambiente, e através de diário de campo. Ademais, consideraremos os textos orais e escritos que antecedem e os que sucedem o trabalho de mediação das atividades de leitura analisadas como planejamentos, guias de leitura, orientações para as atividades, avaliação.

Para o tratamento dos dados, pretendemos guiar nossa pesquisa pela perspectiva qualitativa que tem por objetivo compreender a maneira como a realidade é construída por aqueles que a compõem, num entendimento comum de que essa realidade não é algo meramente externo aos sujeitos, mas socialmente construída pelos sujeitos em suas ações cotidianas. Conforme Haguette (2013, p. 20-21) “as metodologias qualitativas derivam da convicção de que a ação social é fundamental na configuração

da sociedade”. Partindo da observação dessas ações, é possível promover reflexões sobre os fatos que ajudam a construir.

Ainda, com base no pressuposto de que a realidade é um construto de um olhar para o mundo, ou seja, o que se têm são interpretações do que se entende por real, que também é uma construção, pretendemos aliar ao paradigma qualitativo a pesquisa de natureza interpretativista, que busca entender o *modus operandi* de um determinado fenômeno, levando em consideração o olhar do pesquisador para esse acontecimento.

Buscamos realizar uma pesquisa de inspiração etnográfica, porquanto nossa pretensão é de investigar nosso próprio campo de trabalho, partindo da perspectiva metodológica da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), que nos permitirá uma autorreflexão sobre a prática pedagógica em situação efetiva de ensino-aprendizagem, além de intervir no meio observado a fim de contribuir com ações práticas para o ambiente pesquisado.

Em suma, nossa proposta é realizar uma investigação, de inspiração interpretativista e etnográfica, tomando como campo o ambiente de sala de aula, fundamentada na metodologia qualitativa e visando à transformação do quadro investigado por meio de uma pesquisa-ação.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da problemática apresentada, a necessidade de investigar mais profundamente o trabalho de mediação, ou seja, a forma como as interferências, sejam perguntas ou observações, se manifestam durante a atividade de leitura se fez mais evidente.

Justificamos tal interesse pela crença de que, no caso da sequência IRA, os limites impostos por sua estrutura estejam relacionados ao enquadre proposto na sua produção. Assim como, no que concerne à construção de sentidos, acreditamos que “enquadradores discursivos” (CASTRO; DIONÍSIO, 2003) sejam os responsáveis pelos limites que por vezes lhes são impostos.

É nesse sentido que, nos propomos a analisar as situações de ocorrência da sequência IRA, além das outras ações que envolvem o trabalho de mediação, no intuito buscar estratégias para que a leitura escolar seja, de fato, uma prática social de construção de sentidos – e não de mera reprodução ou transmissão de informação e de avaliação –, que legitime as contribuições dos aprendizes através do incentivo à imaginação.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, Rui V.; DIONÍSIO, Maria de Lourdes. A produção de sentido(s) na leitura escolar: dispositivos pedagógicos e estratégias discursivas no “trabalho interpretativo”. In.: FELTES, Heloísa P. de M. (org.) **Produção de sentido: estudos transdisciplinares**. São Paulo: Annablume; Porto Alegre: Nova Prova; Caxias do Sul: Educs, 2003. p. 313-339.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006 [1996].

GARCEZ, Pedro M. A organização da fala-em-interação na sala de aula: controle social, reprodução de conhecimento, construção conjunta de conhecimento. **Calidoscópico**. vol. 4, n. 1, p. 66-80, jan.-abr., 2006. Disponível em: <[revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/5988/3166](http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/5988/3166)> Acesso em fev. 2016.

HAGUETTE, Teresa Maria F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

KLEIMAN, Angela. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes, 1989.

\_\_\_\_\_. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 15ª ed. Campinas: Pontes Editores, 2013 [1989].

\_\_\_\_\_. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Atividades de referenciação, inferenciação e categorização na produção de sentido. In.: FELTES, Heloísa P. de M. (org.) **Produção de sentido: estudos transdisciplinares**. São Paulo: Annablume; Porto Alegre: Nova Prova; Caxias do Sul: Educus, 2003. p. 239-261.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações Filosóficas**. Trad. José Carlos Bruni. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999 [1953].



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-233-3

